



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CAMPUS AGRESTE  
NÚCLEO DE GESTÃO  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

MATEUS FILIPE DA SILVA

**CULTURA E ECONOMIA: UMA ANÁLISE ACERCA DO INCENTIVO CULTURAL  
NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2019**

CARUARU

2021

MATEUS FILIPE DA SILVA



**CULTURA E ECONOMIA: UMA ANÁLISE ACERCA DO INCENTIVO CULTURAL  
NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2019**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Ciências Econômicas do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel/licenciado em Economia.

**Orientador:** : Prof. Dr. Klebson Humberto de Lucena Moura

CARUARU

2021

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço a todos os professores que já tive, desde que comecei a estudar aos meus 3 anos de idade até o presente momento, em que termino essa etapa que corresponde à graduação, todos tiveram papel importante, não só na formação do profissional que um dia me tornarei, mas também na formação de caráter pessoal, que me estimulou a procurar as decisões que me trouxeram até aqui.

Agradeço ao TIME pelo incondicional apoio, mesmo nos mais inconsistentes e temerosos problemas que passamos juntos, Ana e Marisa estão entre as coisas mais importantes que eu obtive da Universidade.

À minha preciosa amiga, Amanda, que com seu incomensurável apoio, me fez caminhar com passos muito mais firmes durante toda essa jornada.

A todos os amigos que construí nessa jornada, que foram parte integrante no processo para que eu pudesse chegar até aqui, em especial, Douglas, pela paciência, Letícia pelos bons momentos.

À minha tia, Gaby, por sempre estar ao meu lado, sem o seu apoio eu jamais teria conseguido trilhar todo o caminho.

A Valentina Cleri, uma das pessoas mais importantes na minha vida, embora tenha tão pouco tempo de vida, ela é um dos motivos pelos quais eu me sinto disposto a viver cada dia e também a fonte da qual eu tiro os mais proveitosos momentos de alegria da minha vida, mesmo que o faça em sua inocência de criança.

A Vânia, por ter sido parte essencial dos primeiros passos dessa jornada.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Klebson Humberto de Lucena Moura, pelo auxílio na elaboração deste trabalho.

A todos os funcionários da Universidade Federal de Pernambuco - Campus Acadêmico do Agreste, pelo excelente trabalho em manter o funcionamento do campus.

Também àqueles que inconscientemente me ajudaram a exercer a escrita deste trabalho, cada filme assistido, livro lido, música ouvida foram importantes para que ele fosse concluído.

À minha família, pelo apoio em determinadas horas.

E a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a elaboração deste trabalho, seja direta ou indiretamente.

## **Cultura e Economia: Uma análise acerca do incentivo cultural no Brasil entre os anos de 2010 e 2019**

**Mateus Filipe da Silva<sup>1</sup>**

---

### **RESUMO**

O Brasil se destaca por ser um país de proporções e diversidade únicas, assim sendo, possui uma pluralidade cultural que lhe é característica. tendo isso em consideração, o objetivo deste estudo é investigar o incentivo cultural que se empregou no país no período de 2010 a 2019, para isso, adota-se uma técnica de análise descritiva de dados, a partir da coleta de diversos dados tanto para o país quanto para regiões e também áreas culturais. Estes dados foram obtidos através de lei que permite o acesso à informação e a análise dos mesmos mostrou que durante esse período a cultura sofreu com baixas significativas de incentivo, principalmente no período que corresponde à recessão de 2015-2016, além disso vê-se que em anos de grandes eventos, como no caso de 2014 em que ocorreu a copa do mundo, tende-se a ter picos de incentivo. A pesquisa também mostrou que há uma concentração do incentivo nas regiões mais ao sul do país, em especial, no sudeste.

**Palavras-chave:** Incentivo; Cultura; Captação de recursos.

---

### **ABSTRACT**

Brazil stands out for being a country of unique proportions and diversity, so it has a cultural plurality that is characteristic to it. Taking this into consideration, the objective of this study is to investigate the cultural incentive that was employed in the country in the period from 2010 to 2019, for this, a technique of descriptive data analysis is adopted, from the collection of various data for both the country and for its regions and also cultural areas. These data were obtained through a law that allows access to information and their analysis showed that during this period culture suffered from significant drops in incentives, especially in the period that corresponds to the recession of 2015-2016, moreover, in years of major events, as in the case of 2014

---

<sup>1</sup> Graduando em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: mateusfilipe939@gmail.com

when the world cup took place, there tends to be peaks in incentives. The research also showed that there is a concentration of incentives in the southern regions of the country, especially in the southeast.

**Keywords:** Incentive; Culture; Fundraising.

---

**DATA DE APROVAÇÃO:** 21 de dezembro de 2021.

---

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 Apresentação

O Brasil é um país de proporções gigantes, seja pela sua extensão geográfica, seja pela diversidade de seu povo. Como tal, possui uma diversidade cultural igualmente gigante.

O contexto histórico da formação cultural no Brasil dar-se por um processo de miscigenação característico do país, podemos citar a colonização portuguesa, que trouxe consigo parte significativa da base cultural do país, como a religião católica, por exemplo, mas, vale também ressaltar, as distintas influências advindas de outros lugares do globo, como no caso dos escravos africanos, dos imigrantes italianos, japoneses, alemães, espanhóis, entre outros, além, é claro, da influência dos povos originais (ou povos indígenas) que já habitavam o território do país, antes da chegada portuguesa.

É de conhecimento geral que, no processo de formação cultural, todas essas influências tiveram papel no desenvolvimento da multiplicidade cultural do país, onde, a variação se dá de maneira abundante dentro do território do país, de região para região, de estado para estado, etc.

Sabemos da diversidade cultural que o Brasil possui, mas como seria possível identificar o que é cultura? Olhemos para essa definição de Dos Santos (2017), onde o mesmo caracteriza a cultura não somente como definição da humanidade como um todo, todavia, destacando-se por se relacionar às

individualidades, de nações, povos e regiões específicas, com cada realidade cultural apresentando sua lógica específica.

Se necessitarmos, ainda, de uma definição mais abrangente, mas, ao mesmo tempo mais direta, Porfírio (c2021) define cultura como o conjunto de hábitos, crenças e conhecimentos presentes em uma sociedade e da formação dos mais variados grupos artísticos, que cultivam entre si o mesmo padrão no que se refere ao conceito estético.

Além de se ligar à identidade de um povo, a cultura pode ser membro de sua atuação econômica, através das mais variadas manifestações da matriz cultural, o cinema, a música, a literatura, etc.

Vamos direcionar nossa atenção a um caso específico, o da Coreia do Sul. É notório que o país se preocupou no que consiste o investimento nas manifestações culturais do país, onde, somente o gênero musical *k-pop* rende, de acordo com Ortega (2019), cerca de US\$4,7 bilhões ao país anualmente.

Para o caso do Brasil, a cultura, tem mostrado resultados importantes, com crescimentos, o setor obteve um crescimento significativo nos últimos anos, impulsionado pelos investimentos, tanto públicos, quanto privados, assim o setor atraiu atenção, ocasionando até mesmo mudanças no contexto do regimento público, a partir de criação de leis específicas do setor e, até mesmo, a criação do Ministério da Cultura (Minc), estabelecendo novas noções ao setor, que vai além do que apenas ponto de entretenimento (SENAC SÃO PAULO, s.d.).

Todavia, o ministério foi extinto em 2019, sendo criada, então, a Secretaria Especial de Cultura, integrada, na época, ao Ministério da Cidadania. A classe artística ficou dividida com relação à criação da secretaria (IG, 2019). Atualmente, em 2021, a secretaria integra o Ministério do Turismo (Mtur).

Assim sendo, busca-se analisar o incentivo cultural no Brasil para o período de 2010 a 2019, de maneira a identificar como se manifestou esse incentivo, dado os acontecimentos ocorridos no período que poderiam vir a alterar como o dado incentivou se manifesta. Também, Investigar as abordagens do incentivo cultural por parte dos presidentes brasileiros do período de 2010 a 2019 identificando suas possíveis diferenças, identificar tendências no que tange o incentivo cultural no Brasil para o período de 2010 a 2019, analisar a divisão do incentivo fiscal aos

diferentes segmentos de cultura no Brasil para o período de 2010 a 2019 e, por fim, analisar a configuração do incentivo fiscal às regiões do Brasil para o período de 2010 a 2019.

Vale ressaltar que, entre 2010 e 2019, houve três trocas na presidência do país, quando em 2010 foi eleita a Presidente Dilma Rousseff, primeira mulher a ser eleita para o cargo, assumindo em 2011, reeleita em 2014 e, tendo seu governo interrompido em 2016, através de um processo de impeachment, que levou Michel Temer à presidência. Temer, por sua vez, terminou o exercício do poder em 2019, quando assumiu a presidência Jair Bolsonaro, eleito em 2018,

No contexto econômico, o país atravessou uma recessão econômica ocorrida no período de 2015 a 2016, que “teve efeitos ainda mais adversos do que nos anos 1980, causando recuperação lenta da economia, com reflexos no mercado de trabalho e na concentração de renda” (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

Outro ponto a ser destacado é o fato do Brasil ter sido palco de grandes eventos esportivos, como a Copa das Confederações (2013) e Copa do Mundo (2014), Os Jogos Olímpicos (2016) e a Copa América (2019).

Na atual configuração da sociedade e como as relações humanas avançaram no decorrer dos tempos, é natural pensar que a difusão das mais diversas áreas da sociedade também se inseriram nesse processo de avanço. Desta feita, este trabalho se alicerça nas concepções acerca da importância da cultura na sociedade. Também tem sua base na multivariada e rica cultura presente no nosso país, é de natural interesse investigar como se configurou o incentivo à cultura dos mais variados líderes do país, contribuindo com estudos já existentes sobre o assunto, que estão escassos no presente momento, além de se sugerir como uma abordagem diferenciada na análise do tema, através de uma perspectiva de análise de dados.

---

## **2 CULTURA E SOCIEDADE**

### **2.1 Cultura e identidade**

É notório que o debate que tange a relação entre economia, cultura e desenvolvimento se encontra nas mais diferentes correntes ou abordagens teóricas,

desde mesmo as clássicas, todavia, é mais recentemente que vem ganhando um espaço especial nos estudos (DALLABRIDA, 2011).

A Identidade cultural é um conjunto de elementos identitários de um povo, formado por uma mistura híbrida e maleável de determinados elementos de maneira a construir essa identidade. Para tomarmos como exemplo, alguns dos aspectos que podem envolver essa identidade são elementos como, a religiosidade, as artes plásticas, a música e a culinária (PORFÍRIO, s.d.).

“Além do valor como expressão da identidade dos povos, as artes e demais atividades de criação apresentam enorme potencial para gerar emprego, renda, promover o desenvolvimento integral e contribuir com as transformações sociais” (PNC, 2015, grifo do autor).

## **2.2 Cultura e economia**

Reis (2007) afirma que cultura tende a ser posta sob óticas opostas, ao passo que é analisada como maneira de alavancar o desenvolvimento econômico, também pode caracterizar a resistência ao avanço, dando à sociedade um aspecto de tradicionalismo exacerbado. Todavia, para entender as configurações do comportamento econômico, é importante conhecer a cultura na sociedade em que se insere.

Sen (1997, apud FELLNER, 2008) ressalta que quando uma sociedade mantém os seus valores culturais, tais esforços afetarão o desenvolvimento econômico, todavia, os economistas por vezes ignoram o papel que a cultura pode exercer no desenvolvimento dos países, mesmo que os estudos que relatam a relação entre cultura e desenvolvimento econômico tenham seu início há muito tempo.

No trabalho de Da Silva (2012) é descrito que cultura e desenvolvimento se referem a processos sociais, sendo assim, consideradas as dimensões de uma realidade socialmente construída. Já Caleiro (2017) afirma que a cadeia produtiva cultural é parte da movimentação financeira no mundo, uma vez que, segundo o Banco Mundial, ela foi responsável, em 2008, por cerca de 7% do PIB mundial.

O processo de produzir e consumir a cultura faz parte da configuração de um processo industrial, ou seja, os bens e serviços gerados pela produção cultural são parte também da indústria (THROSBY, 2001). Quando nos deparamos com a cultura no papel do desenvolvimento econômico, os setores culturais e criativos vêm mostrando bons retornos, que, algumas vezes se sobressaem até mesmo a atividades mais tradicionais da economia, também se mostram eficazes na geração de emprego e renda e significativo impacto na arrecadação tributária (ALEM, 2017).

Todavia, existe uma dificuldade de se englobar na parte do desenvolvimento econômico, tal dificuldade, por sua vez, envolve uma série de fatores, como definido no seguinte trecho:

O desenvolvimento da economia da cultura exige mecanismos diversificados de fomento, diferentes da política de apoio via leis de incentivo fiscal. É preciso formular ações integradas e contínuas que enfrentem os principais gargalos do setor.

Implantar uma estratégia para esse setor – envolvendo financiamento, legislação, capacitação e regulação – é um desafio imediato se quisermos aproveitar oportunidades geradas pelas novas tecnologias que estão alterando modelos de negócio e formas de acesso a mercados (PORTA, 2006, p. 4).

Mas, ainda assim, seu dinamismo e potencial econômico são, definitivamente, suficientes para a busca e a incorporação da mesma nas pesquisas de desenvolvimento referentes à economia, uma vez que, segundo estudo estabelecido por Tabellini (2010), o efeito que a cultura exerce no que tange a busca pelo desenvolvimento econômico de uma determinada região é sempre positivo e também se mostrando significativo estatisticamente. Já Sen (1997, apud FELLNER, 2008), diz que uma comunidade pode ser desenvolvida através da cultura, pois essa gera ativos como habilidades, produtos, entre outros, o que contribui, não só para o bem estar social, mas também econômico.

Levando em consideração o entendimento de Throsby (2001), no que se refere aos resultados macroeconômicos, pode ser observada a cultura como variável agregada, levando em consideração indicadores de eficácia sob uma perspectiva de crescimento, como a taxa PIB per-capita, as taxas de mudança da tecnologia, os níveis de emprego, entre outros. O autor pondera ainda que a cultura pode gerar bens e serviços como qualquer outro setor do sistema econômico.

Para Porta (2006), a Economia da Cultura tem um fator de dinamismo elementar, por englobar um conjunto de características, que vem conferindo à mesma o status de setor estratégico nas pautas que tangem a modernização e o desenvolvimento, além de se caracterizar como o mais dinâmico setor da economia mundial.

---

### **3 O BRASIL E A CULTURA**

#### **3.1 O contexto multicultural brasileiro**

Como já citado anteriormente neste trabalho, o Brasil, em suas dimensões geopolíticas, se destaca por ser um dos maiores países do mundo, tanto quando nos referimos à extensão territorial, quanto ao contingente populacional, estando entre os maiores do mundo em ambos.

Por isso, possui uma diversidade cultural gigantesca, fruto da miscigenação ocorrida no decorrer dos séculos, que proporcionou a transformação da identidade do povo. Vejamos o seguinte trecho:

A Cultura Brasileira é o resultado da miscigenação de diversos grupos étnicos que participaram da formação da população brasileira. A diversidade cultural predominante no Brasil é consequência também da grande extensão territorial e das características geradas em cada região do país(...) A formação da cultura brasileira resultou da integração de elementos das culturas indígena, do português colonizador, do negro africano, como também dos diversos imigrantes (DIANA, 2021).

#### **3.2 A lei de incentivo à cultura**

Quando da redemocratização no Brasil na década de 1980, o que marca o fim do governo militar no país, a intervenção do governo no que se refere à cultura passou a adotar uma postura de mínima influência, nesse processo, adota-se uma postura de incentivos fiscais aos segmentos culturais.

Inicia-se, então, um processo que permeia desde a segunda metade da década de 1980, passando por toda a década de 1990, até tempos recentes, de criação e ampliação de leis que visam o incentivo à cultura. Essas leis, por sua vez, são parte de um importante aspecto da manutenção da produção cultural no Brasil (BOTELHO, 2001).

A Lei Federal de Incentivo à Cultura, Lei Nº 8.313/1991 ou, como é conhecida, Lei Rouanet, sancionada pelo Presidente Fernando Collor de Mello em 1991, trata do sistema onde pessoas físicas e jurídicas podem destinar parte dos recursos que iriam ser destinados ao imposto de renda ao incentivo cultural. Dentre as disposições da lei estão o estabelecimento do Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac), que visa valorizar, apoiar e difundir manifestações culturais e seus respectivos criadores (BRASIL, 1991).

A Lei faz parte de um processo de ruptura acerca do reconhecimento do valor histórico, político e econômico dos segmentos de cultura no país, reparamos no trecho a seguir:

A lei beneficia diversos segmentos artísticos e culturais entre eles, a preservação do patrimônio cultural, histórico, arquitetônico, arqueológico, bibliotecas, museus e demais acervos, através dos seguintes mecanismos de apoio: Incentivos a projetos culturais, Fundo Nacional de Cultura (FNC) e Fundo de Investimento Cultural e Artístico (Ficart), ainda não regulamentado. (BRASIL, 2020).

Vale destacar o Fundo Nacional de Cultura (FNC), “um dos mecanismos do Pronac para captar e destinar recursos para projetos culturais que se comprometam com a descentralização regional, setorial e estética” (BRASIL, 2021). Mais pode ser entendido sobre o FNC no seguinte trecho:

O FNC é um fundo de natureza contábil, com prazo indeterminado de duração, que funciona sob as formas de apoio a fundo perdido ou de empréstimos reembolsáveis. É constituído principalmente de recursos do Tesouro Nacional; doações e legados; subvenções e auxílios de qualquer natureza; saldos de projetos não executados e 3% (três por cento) da arrecadação bruta dos concursos de prognósticos e loterias federais e similares. (BRASIL, 2020).

### **3.3 Manifestações culturais e obras brasileiras**

Como já mencionado acima, o Brasil se insere num contexto multicultural, desta feita, é possível observar diferentes obras e eventos culturais no decorrer dos anos que exercem grande impacto, seja no imaginário popular, seja no ambiente de difusão da cultura para com o mundo. A seguir poderemos observar alguns desses exemplos para variadas áreas culturais, como: Literatura, Cinema, Música, sendo todos de forte influência e importância no que tange a construção histórica das manifestações artísticas no Brasil.

O Brasil possui uma vasta diversidade literária e possui exemplos tanto de obras, quanto de autores com grande reconhecimento nacional e internacional. Os exemplos a seguir são apenas uma pequena representação do vasto contexto literário brasileiro:

*Memórias póstumas de Brás Cubas* (Machado de Assis);

*A hora da estrela* (Clarice Lispector);

*Grande Sertão Veredas* (Guimarães Rosa);

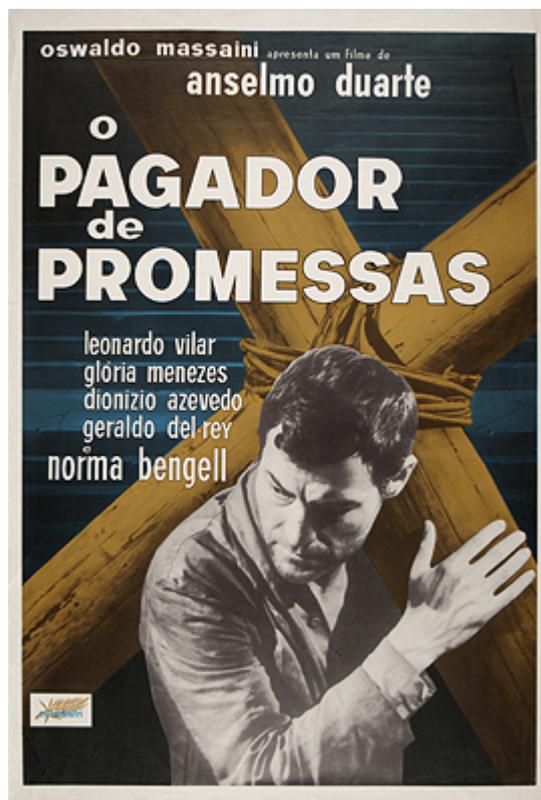
*Vidas secas* (Graciliano Ramos);

*Dois irmãos* (Milton Hatoum);

*Dom Casmurro* (Machado de Assis).

Já na área do Cinema, podemos citar títulos de grande importância para a representação cultural brasileira também no cinema, como, por exemplo *O pagador de promessas* de 1962, filme dirigido por Anselmo Duarte, mostrado na figura 1, ganhador da Palma de Ouro no Festival de Cinema de Cannes, momento descrito como “a maior conquista do cinema nacional” (PERRONE, 2012).

Figura 1 - Cartaz do filme *O Pagador de Promessas* (1962, dir. Anselmo Duarte).



Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural<sup>2</sup>.

Outro exemplo é o filme *Cidade de Deus* de 2002, indicado a 4 categorias do Oscar, incluindo melhor direção, não conseguindo nenhuma vitória, todavia, representa um dos maiores momentos do cinema nacional em âmbito internacional (MURARO, 2016).

Por fim, podemos citar outros exemplos do cinema nacional que tiveram alguma importância para a difusão da cultura brasileira no resto do mundo:

*Bacurau* (2019) Ganhador do Prêmio do Júri no Festival de Cannes<sup>3</sup>;

*Que horas ela volta?*;

*Tropa de Elite*;

*A Vida Invisível*;

*Democracia em Vertigem*;

*Aquarius*;

Entre outros.

Quando nos atemos às artes visuais, dentre as obras mais importantes do país, podemos destacar o quadro de Tarsila Do Amaral *Abaporu*, que se trata do mais valioso quadro da história da arte brasileira, como aponta Veiga (2019). O quadro está atualmente exposto no Museu de Arte Latino-americana de Buenos Aires (MALBA) (IMBROISI, 2017).

Figura 2 - *Abaporu* - Tarsila do Amaral (1928).

---

<sup>2</sup>O PAGADOR DE PROMESSAS [CARTAZ]. Enciclopédia Itaú Cultural. c2021. Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra67177/o-pagador-de-promessas-cartaz#>>. Acesso em: 04 de dez. de 2021.

<sup>3</sup>Almeida, C.H. de. "Bacurau" ganha Prêmio do Júri e faz história em Cannes. **O Globo**. 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/filmes/bacurau-ganha-premio-do-juri-faz-historia-em-cannes-23693090>>. Acesso em: 04 de dez. de 2021.



Fonte: Reprodução/Internet

Outro que podemos citar é o quadro *Criança Morta* de Cândido Portinari.

Figura 3 - *Criança Morta* - Cândido Portinari (1944).



Fonte: Reprodução/Internet

Podemos citar diversas outras obras e artistas importantes para a formação das artes visuais no Brasil, como:

Mestre Vitalino, com suas esculturas de Barro;

Aleijadinho e suas esculturas;

As obras de Anita Malfatti, por exemplo, *A Boba* (1916);

O grafite;

Entre inúmeros outros exemplos.

Figura 4 - Artes visuais brasileiras de diferentes estilos e períodos.



Fonte: Colagem do autor.

Além das manifestações já citadas, o Brasil também possui inúmeras outras que se inserem no vasto contingente cultural do país, como por exemplo, na música, Com *Garota de Ipanema*, *Mas Que Nada*, *Ai Se Eu te Pego*. Também nas manifestações culturais que movem as pessoas anualmente, como as romarias católicas, o festival de parintins, a festa junina, os desfiles de carnaval. Além disso, podemos citar as obras arquitetônicas, como a cidade de Brasília, a culinária, etc.

### 3.3.1 Patrimônio cultural brasileiro

Podemos dizer que o Brasil possui um vasto acervo cultural dos mais variados campos, fomos capazes de identificar algumas manifestações culturais de destaque no país, claro, trata-se de uma pequena parcela do vasto acervo que constituem o patrimônio histórico e cultural do país. Para além disso do contexto econômico, a cultura tem o papel no contexto identitário de um povo. Por isso temos que “**patrimônio cultural** é tudo aquilo que possui importância histórica e cultural para um país ou uma pequena comunidade, como a arquitetura, festas, danças, música, manifestações populares, artes, culinária, entre outros” (EDUCA MAIS BRASIL, 2020).

O Patrimônio pode ser dividido em dois tipos, o material, formado a partir de conjuntos de bens materiais, que têm diferentes classificações, dependendo de sua natureza, como, por exemplo, o Corcovado (Rio de Janeiro), Olinda (PE), Paraty (RJ), entre outros, e o imaterial, que tem relação com o modo de ser das pessoa, ligando-se às crenças, às habilidades, saberes, etcetera, são exemplos de bens imateriais; a Feira de Caruaru, a capoeira, o frevo, entre outros (BRASIL, 2009).

Figura 5 - Corcovado.



Fonte: Galeria Trem do Corcovado<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://www.tremdocorcovado.rio/galeria.html>>. Acesso em: 04 de dez de 2021.

### 3.3.2 Cidades criativas no Brasil

Outro ponto que podemos destacar acerca da relevância cultural que se faz presente no âmbito brasileiro é a rede de cidades criativas. E sobre cidades criativas, podemos identificar a sua definição no seguinte trecho de Pessoa (2013):

Cidades Criativas são espaços urbanos onde a articulação eficiente entre atividades sociais e artísticas, indústrias culturais e governo foi capaz de produzir uma efervescência cultural que desenvolve, atrai e retém talentos, promove diversidade social, aumenta a oferta de empregos, gera maior conhecimento entre cidadãos, aumenta o potencial criativo de empresas e instituições, atrai mais turistas e, assim, contribui significativamente para a economia da cidade e qualidade de vida de seus cidadãos (PESSOA, 2013).

Nesse caso, uma cidade criativa seria importante tanto para densificação da cultura, como a difusão da mesma no ambiente social em que se insere essa cidade. Desta feita, é possível a exploração cultural a partir de uma perspectiva da interação do ser com a cultura em que se inseriu a vida toda, obtendo-se assim, impactos nos mais variados níveis sociais.

Segundo Menezes (2021), a rede está presente em 90 países. No Brasil a rede de cidades é composta, quando do período em que este trabalho foi realizado, por 12 cidades, sendo elas:

Campina Grande (PB) em Artes Midiáticas, única do país na área;

Recife (PE) e Salvador (BA) em Música;

Belém (PA), Florianópolis (SC), Paraty (RJ), Belo Horizonte (MG), em Gastronomia;

Brasília (DF), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), em Design;

João Pessoa (PB), em Artesanato e Artes Populares;

Santos (SP), em Cinema.

Recife e Campina Grande foram integradas à rede em 2021. Todas essas cidades mostram, em suas respectivas áreas, importância cultural que se estende aos núcleos da sociedade de maneira integral, fazendo parte das interações do povo, com o ambiente em que está inserido.

---

#### **4 METODOLOGIA**

Levando em consideração os objetivos buscados nesta pesquisa, propõe-se uma análise descritiva de dados, para isso, vale ressaltar que, nesse tipo de análise “utilizamos métodos de Estatística Descritiva para organizar, resumir e descrever os aspectos importantes de um conjunto de características observadas ou comparar tais características entre dois ou mais conjuntos” (REIS & REIS, 2020).

Os dados, por sua vez, foram obtidos junto ao Ministério do Turismo (Mtur) do Governo Federal através da lei de acesso à informação. Trata-se de uma série de dados que leva em consideração o incentivo fiscal aplicado à cultura no Brasil durante o período de 2010 a 2019.

Desta feita, a investigação permeia o incentivo cultural de maneira geral, por meio do Fundo Nacional de Cultura e leis de incentivo fiscal, bem como, contempla as mais variadas áreas da cultura, sendo elas:

- Artes Cênicas;
- Artes Integradas;
- Artes Visuais;
- Audiovisual;
- Humanidades;
- Museus e Memória;
- Música;
- Patrimônio Cultural.

Além disso, outra análise será feita, com foco na investigação da configuração do incentivo à cultura nas regiões brasileiras.

---

#### **5 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS DADOS**

A tabela 1 e o gráfico 1 trazem consigo os valores pagos do FNC para o período de 2010 a 2019. É possível observar que o ano de 2019 traz o menor valor dentre todos que correspondem ao período estudado, vale ressaltar que esse foi o primeiro ano da pasta como uma secretaria e não mais como um ministério. Outro ponto a ser levado em consideração é como o valor reduziu no decorrer dos anos de maneira gradual, mesmo antes do rebaixamento ao status de secretaria.

Vale destacar, é claro, que o Brasil enfrentou, durante esse período, um momento de recessão econômica e, dado que estamos falando do período de 2015 a 2016, isso poderia explicar os baixos contingentes de valores empregados durante esse período e até mesmo por um determinado intervalo de tempo posterior, o enfraquecimento na economia poderia desenhar uma diminuição significativa do valor pago ao FNC, sem contar o sensível momento político que o país atravessou também durante certo momento no período.

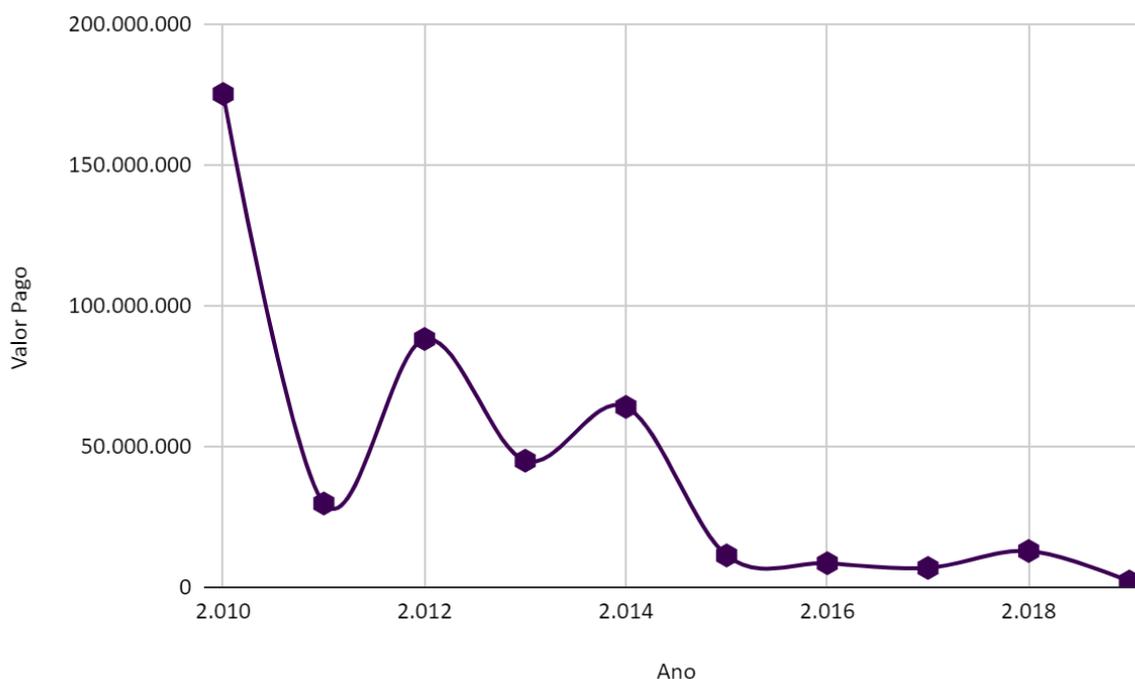
Todavia, existem momentos em que se viu um aumento considerável em relação ao período anterior, como, por exemplo, de 2011 para 2012, onde tivemos o maior aumento, ante a maior queda que ocorreu de 2010 para 2011. Outro aumento, novamente após uma queda, ocorreu de 2013 para 2014, aqui podemos assumir que o evento esportivo a Copa do Mundo teve certa influência, dado o contingente de turistas geralmente esperados nesses eventos, além, é claro, da apresentação da cultura para o mundo, uma vez que o evento é internacionalmente reproduzido e essa reprodução não se limita apenas ao futebol.

Tabela 1 - Valor pago do Fundo Nacional de Cultura (FNC) entre os anos de 2010 e 2019.

<b>Ano</b>	<b>Valor Pago</b>
2010	175.283.303
2011	29.755.332
2012	88.211.621
2013	44.971.369
2014	64.075.777
2015	11.304.871
2016	8.541.225
2017	6.863.197
2018	12.884.217
2019	2.050.325

Fonte: Elaboração Própria, dados da Secretaria Nacional de Fomento e incentivo à cultura, Mtur - Ministério do Turismo.

Gráfico 1 - Valor pago do Fundo Nacional de Cultura (FNC) entre os anos de 2010 e 2019.



Fonte: Elaboração Própria, dados da Secretaria Nacional de Fomento e incentivo à cultura, Mtur - Ministério do Turismo.

A tabela 2 traz os resultados da captação de recursos para a cultura através da lei de incentivo no período de 2010 a 2019, onde podemos ver, mais uma vez, que temos um aumento no valor captado em 2014 após um período de quedas, assim como aconteceu com o valor pago do FNC, o que pode se atrelar à realização da copa do mundo da FIFA que ocorreu naquele ano; outro ponto a ser observado é a brusca queda no período de 2015 a 2016, em relação ao ano, o que pode, mais uma vez, estar relacionado com a instabilidade da economia no período.

Todavia, um ano em específico chama atenção, diferentemente do esperado, em 2019, a captação de recursos foi a maior para todo o período observado, apesar do rebaixamento da pasta da cultura de ministério para secretaria.

Tabela 2 - Captação de recursos para a cultura entre os anos de 2010 e 2019 para o Brasil.

<b>Ano</b>	<b>VI.Captado</b>
2010	1.167.561.382,08
2011	1.324.980.635,48

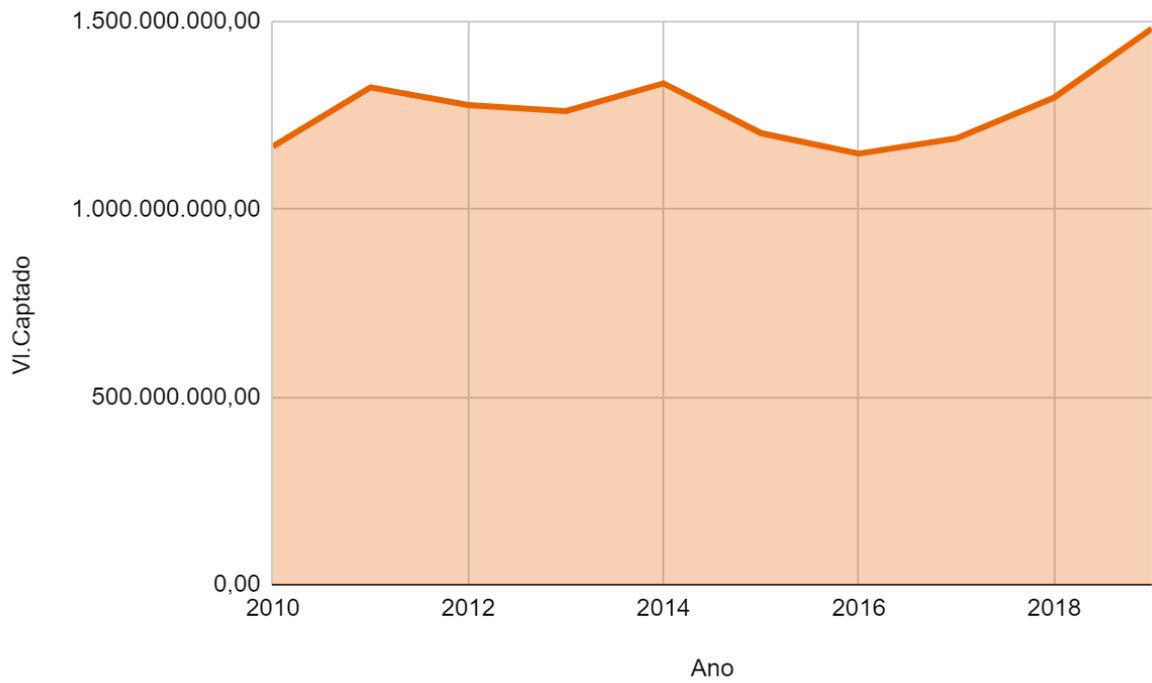
2012	1.277.777.204,65
2013	1.261.825.749,61
2014	1.335.896.601,13
2015	1.202.779.268,42
2016	1.148.827.237,77
2017	1.189.163.399,01
2018	1.297.787.475,89
2019	1.481.852.172,27

---

Fonte: Elaboração Própria, dados da Secretaria Nacional de Fomento e incentivo à cultura, Mtur - Ministério do Turismo.

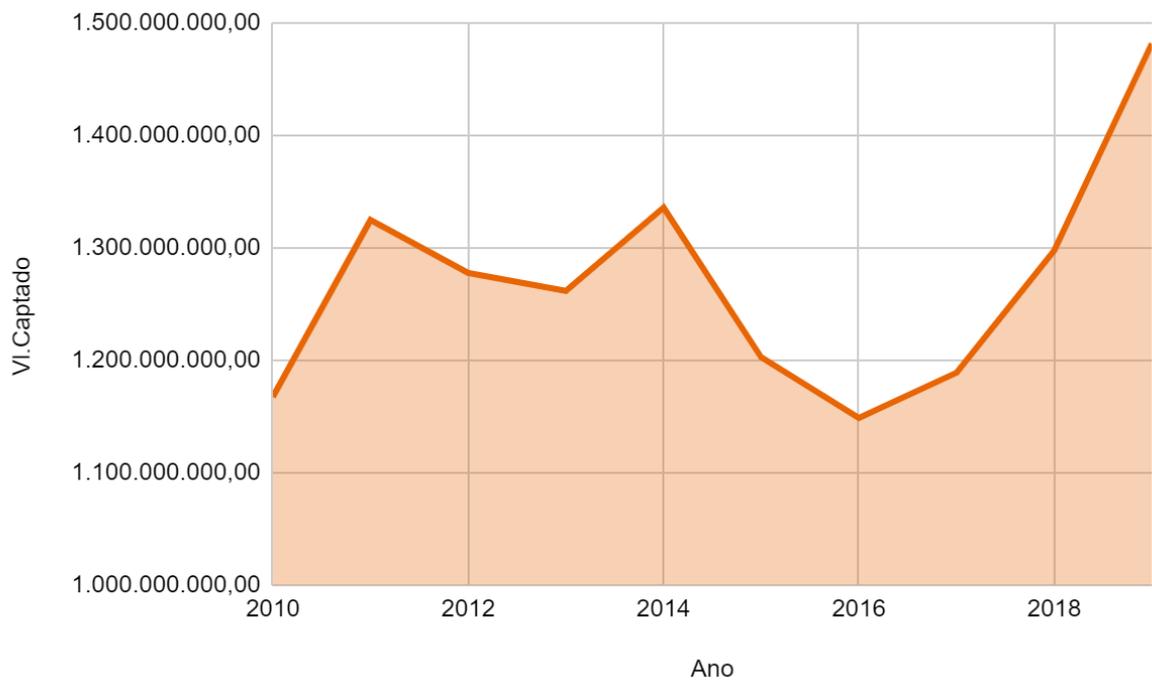
Os gráficos 2 e 3 trazem diferentes perspectivas de visualização para os dados apresentados na tabela 2, dado que manifestam os mesmos valores. A diferença está no valor inicial do intervalo no gráfico 3, uma vez que seu intervalo inicia na casa do 1 bilhão com um intervalo diferente, enquanto no gráfico 2 inicia-se no número 0. Com isso em mente é possível visualizar como se desenhou a queda em 2015, logo após uma alta em 2014 e também como o pico de queda foi atingido com o valor mais baixo em 2016, seguido de uma recuperação iniciada em 2017, até se atingir um pico de alta em 2019.

Gráfico 2 - Captação de recursos para a cultura entre os anos de 2010 e 2019 para o Brasil.



Fonte: Elaboração Própria, dados da Secretaria Nacional de Fomento e incentivo à cultura, Mtur - Ministério do Turismo.

Gráfico 3 - Captação de recursos para a cultura entre os anos de 2010 e 2019 para o Brasil, assumindo um diferente intervalo.



Fonte: Elaboração Própria, dados da Secretaria Nacional de Fomento e incentivo à cultura, Mtur - Ministério do Turismo.

Ao observarmos a tabela 3 iremos encontrar os valores da captação de recursos para a cultura no período estudado discriminado pelas regiões dos país, é permitida, então, uma visualização da repetição do que acontece para o país em determinados períodos também para as regiões. Todas as regiões apresentam aumentos na captação de recursos no ano de 2014 em relação a 2013, que é imediatamente seguida por um período de queda significativa, chegando ao valor mais baixo, em quase todos os casos, com exceção apenas da Região Sudeste, no ano de 2016 e quando paramos para observar o caso da Região Norte, vemos que o valor captado em 2016 corresponde a quase um quarto do valor de 2010.

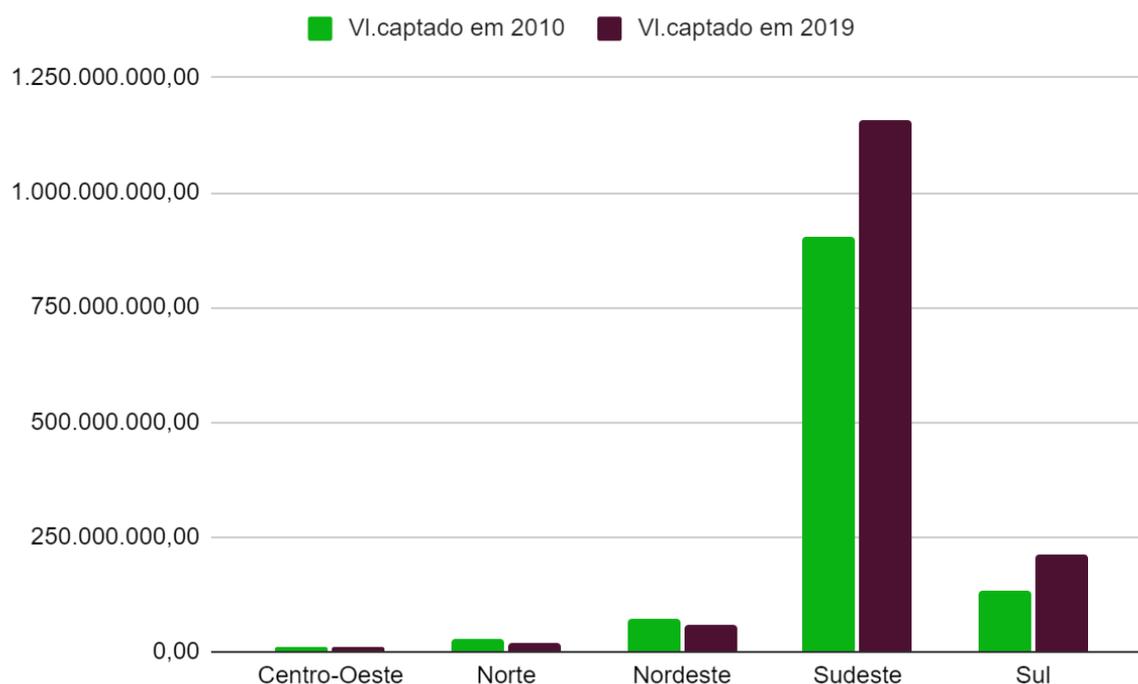
Outra observação pertinente vem a partir da ótica da evolução na captação no decorrer do período, onde as regiões Sul e Sudeste tiveram um aumento considerável no valor de captação, enquanto as outras regiões seguiram na direção oposta, com diminuições no valor da captação. A figura 6 traz uma visualização mais clara desse contexto, a partir de uma comparação entre os valores obtidos por cada região para o ano inicial e final do estudo.

Tabela 3 - Captação de recursos para a cultura entre os anos de 2010 e 2019 por região do país.

<b>Ano</b>	<b>Centro-Oeste</b>	<b>Nordeste</b>	<b>Norte</b>	<b>Sul</b>	<b>Sudeste</b>
2010	51.023.496,84	72.277.197,60	26.927.268,08	133.101.449,21	902.669.669,27
2011	38.406.703,14	69.681.252,38	8.507.185,22	151.332.943,39	1.057.052.551,35
2012	28.555.870,74	56.213.124,52	9.192.853,24	151.689.006,49	1.032.117.289,66
2013	20.462.029,12	52.890.332,77	6.871.444,43	169.710.767,17	1.011.891.176,12
2014	22.464.678,84	70.585.219,21	9.956.456,26	174.499.328,00	1.058.390.918,82
2015	28.891.810,20	55.084.732,68	7.748.000,80	155.970.406,46	955.084.318,28
2016	18.692.983,67	50.923.574,21	6.766.780,37	147.918.445,94	924.525.451,58
2017	20.145.877,18	57.771.352,10	10.977.007,17	163.138.684,66	937.130.477,90
2018	28.431.357,31	61.527.941,72	11.667.141,13	192.605.068,31	1.003.555.967,42
2019	31.148.818,63	60.921.307,94	18.599.967,76	268.366.080,79	1.109.762.706,51

Fonte: Elaboração Própria, dados da Secretaria Nacional de Fomento e incentivo à cultura, Mtur - Ministério do Turismo.

Figura 6 - Comparação da captação de recursos para cultura por regiões do país entre os anos de 2010 e 2019.

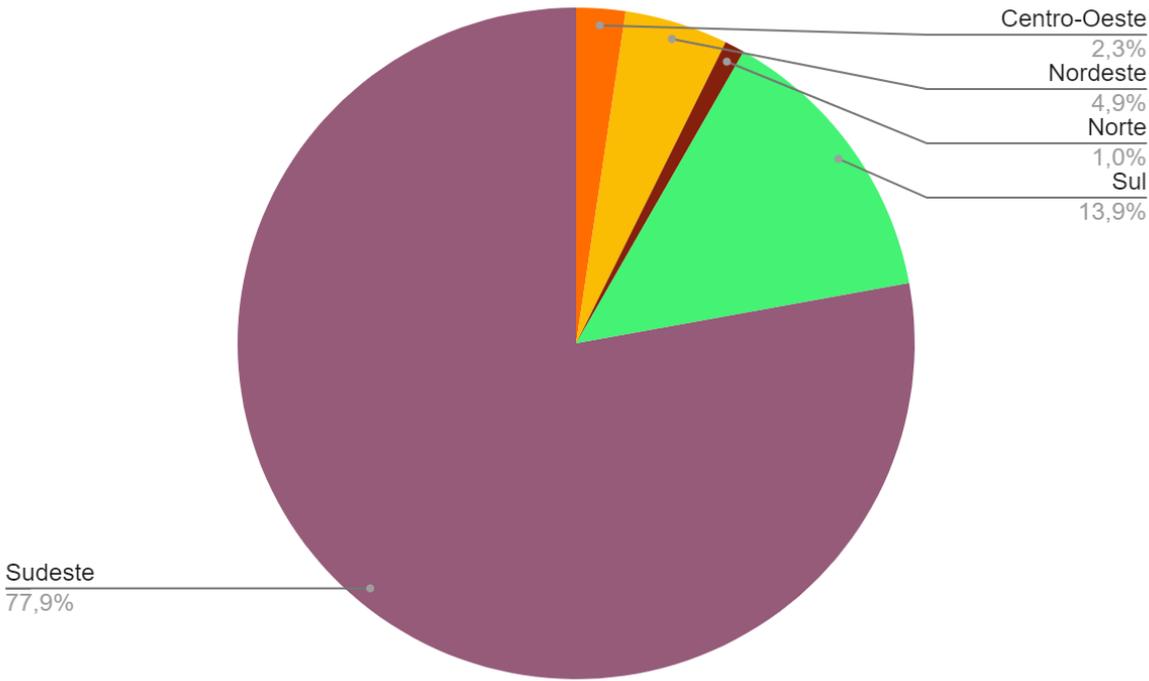


Fonte: Elaboração Própria, dados da Secretaria Nacional de Fomento e incentivo à cultura, Mtur - Ministério do Turismo.

Na tabela 3 e figura 6 é possível observar que há uma notória concentração da captação de recursos na Região Sudeste, no gráfico 4 essa concentração está bem ilustrada. O Sudeste concentra 77,9% do valor da captação para o período analisado. Claro, trata-se da região mais populosa do país e também a mais rica, mas, em termos de população, quando comparada com o Nordeste a segunda mais populosa, assumindo apenas o valor das duas, como no gráfico 5, vemos que o valor captado pela Região Sudeste, foi mais de 15 vezes maior do que o captado pelo Nordeste.

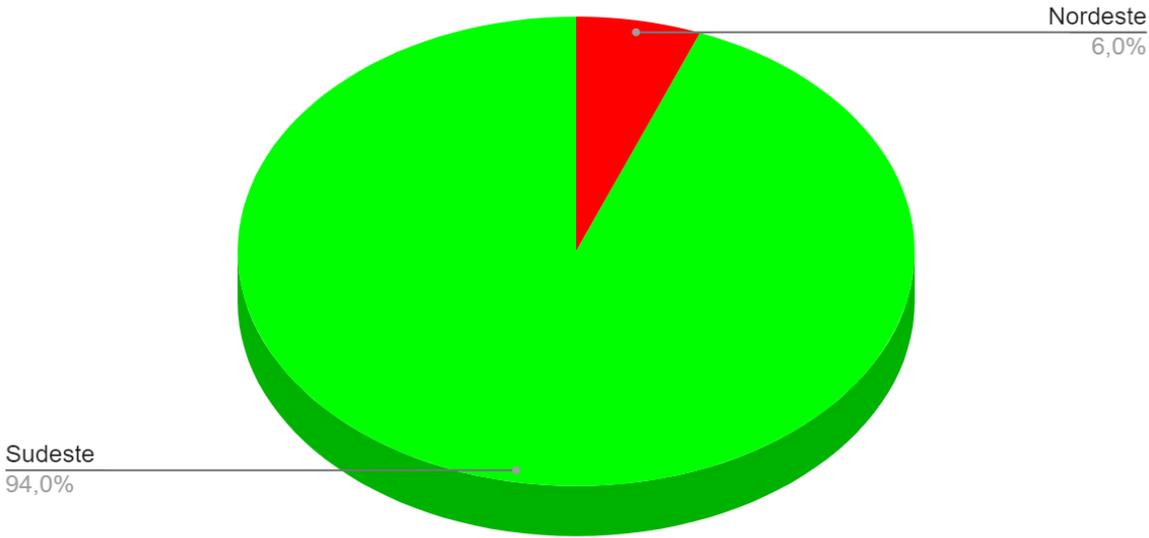
Se desconsiderarmos a Região Sudeste como um todo na análise e adotarmos uma comparação apenas com o estado de São Paulo, temos que o estado sozinho representou 67,6% da captação total de recursos para a cultura no período estudado. Essa visualização está presente no gráfico 6.

Gráfico 4 - Participação das regiões no valor total da captação de recursos para a cultura no período de 2010 a 2019.



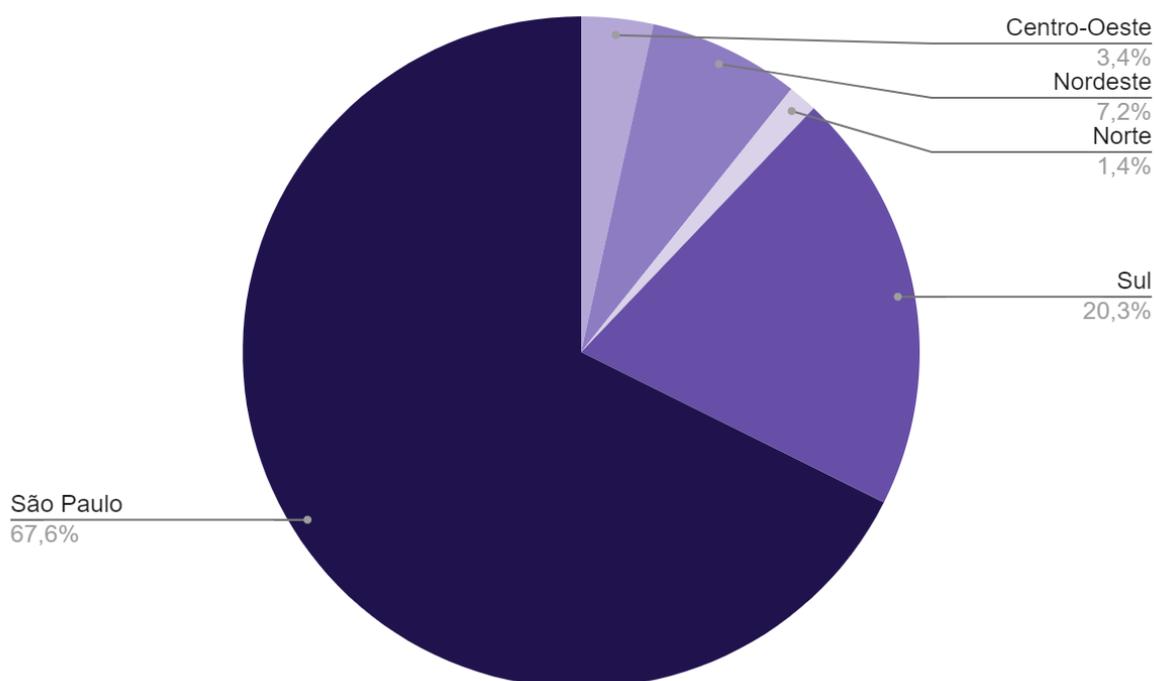
Fonte: Elaboração Própria, dados da Secretaria Nacional de Fomento e incentivo à cultura, Mtur - Ministério do Turismo.

Gráfico 5 - Captação de recursos para as regiões Sudeste e Nordeste no período analisado.



Fonte: Elaboração Própria, dados da Secretaria Nacional de Fomento e incentivo à cultura, Mtur - Ministério do Turismo.

Gráfico 6 - Participação das regiões do país na captação de recursos para a cultura em uma comparação com o estado de São Paulo no período analisado.



Fonte: Elaboração Própria, dados da Secretaria Nacional de Fomento e incentivo à cultura, Mtur - Ministério do Turismo.

Está presente, no gráfico 7, a evolução dos valores captados pelas áreas culturais no período analisado, é possível observar que a captação de recursos na área das artes cênicas teve uma evolução significativa nos últimos anos, com uma queda no período de 2015 a 2016, todavia, apresentou-se uma recuperação rápida, obtendo uma grande participação no valor total em 2019.

Já para as artes integradas, vemos que nos anos iniciais do período era uma das áreas com o maior contingente de captação, figurando em terceiro lugar nos anos iniciais, todavia, a queda da captação iniciou logo em 2011 e se traçou um processo gradual de queda, até se atingir o valor de zero reais de captação nos anos mais recentes.

As artes visuais seguiram um caminho diferente, com uma ascendência no valor captado no decorrer dos anos, é possível observar que o pico dessa área se dá em 2014, o ano da copa do mundo e com uma queda no período de 2015 a 2017.

No caso da área audiovisual, vimos que se segue uma trajetória relativamente linear com variações não muito grandes nos valores, especialmente após o ano de

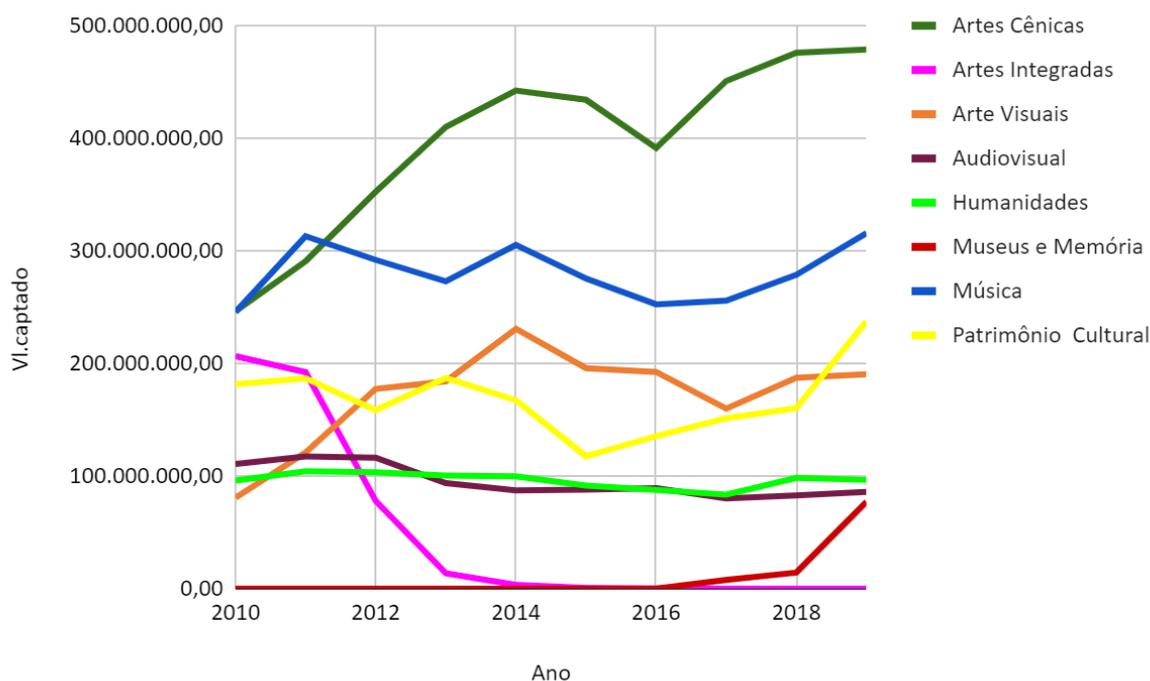
2013. O que também se aplica na área de humanidades, onde se tem uma trajetória com valores bem próximos no decorrer dos anos.

O segmento de museus e memória segue uma trajetória completamente diferente das outras, pois nos anos iniciais não se tinha qualquer captação por parte da área, todavia, a partir do ano de 2017 se começa essa participação e o valor tem um crescimento substancial no ano de 2018 para 2019, com um valor mais que 5 vezes maior no segundo ano citado. Vale ressaltar que, nesse período, tivemos uma tragédia, quando ocorreu um incêndio no Museu Nacional, que segundo Cunha (2018), trata-se do maior e mais importante do país, com um acervo de 20 milhões de peças, esse incêndio de grande proporção durou algumas horas, o curioso é que o museu completou 200 anos naquele mesmo ano. O incêndio, bem como sua repercussão, com certeza tiveram influência nesse aumento.

A área de música segue o mesmo padrão apresentado neste estudo, temos período de altas e períodos de baixa captação, com uma ascensão acentuada no ano de 2014, bem como uma queda no período de 2015 a 2016, seguida de uma recuperação. Vale frisar que o segmento musical tem uma participação significativa no valor de captação total, estando sempre entre os primeiros segmentos dos que mais coletam esses recursos.

Por fim, a área de patrimônio cultural segue uma trajetória um pouco diferente das outras áreas, uma vez que também passa por momentos de alta e baixa captação, porém, diferente do que se observa na maioria dos segmentos, desenha-se uma queda a partir do ano 2014, com uma baixa em 2015, todavia, ao contrário do que se vê em muitos casos, não se tem um pico de baixa em 2016, pois nesse ano já se inicia uma obtenção maior de recursos por parte do segmento.

Gráfico 7 - Captação de recursos por área cultural entre os anos de 2010 e 2019.



Fonte: Elaboração Própria, dados da Secretaria Nacional de Fomento e incentivo à cultura, Mtur - Ministério do Turismo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo se insere num contexto de análise acerca do incentivo cultural no Brasil no período que corresponde aos anos de 2010 a 2019, nesse contexto foi buscada uma investigação levando em consideração dados do incentivo cultural para esses anos.

A pesquisa se insere num momento pertinente da história cultural brasileira, ao se identificar um presidente que não é um aliado muito fervoroso da cultura, bem como das leis de incentivo, nesse caso, o presidente Bolsonaro. Além disso, foi permitida uma análise de dados sem estigma, que permitiu, como realização pessoal, sanar qualquer pré-concepção acerca do tema, desviando qualquer juízo de valor que possa ter sido feito anteriormente.

Quando levamos em consideração a análise dos dados, vemos que a cultura sofre com um caráter mais subjetivo no que tange o incentivo, com quedas significativas nos montantes de investimento no decorrer do período, como por exemplo, o valor pago do FNC, vide tabela 1 e gráfico 1.

Já no cerne da questão do incentivo, vimos que há anos de pico na captação de recursos, tanto para anos de captação alta como baixa, em grande parte sendo representado por anos em que aconteceram grandes eventos, para o caso de picos de alta, como é o caso do anos de 2014, quando ocorreu a copa, já para os pico de baixa captação, em quase todas as camadas de análise, ocorrem entre 2015 e 2016, período que o país passou por uma recessão profunda.

Já quanto à concentração, vemos que as regiões mais ao sul do país tendem a obter uma participação significativamente maior na captação total de recursos para a cultura, em especial a região sudeste.

Outro ponto importante é a participação das áreas culturais na captação de recursos, onde segue-se a tendência de quedas para o período 2015-2016, com algumas exceções, vemos que também temos picos de alta em anos marcados por grandes acontecimentos mesmo que estes tenham por estopim naturezas diferentes, a exemplo da copa do mundo e do incêndio do museu nacional.

Dada a natureza multicultural do Brasil, bem como o contexto de globalização, é preciso entender a cultura não só como uma manifestação natural do povo brasileiro, mas sim como um produto que pode ser explorado tanto no mercado nacional, quanto internacionalmente.

Para isso se faz necessário um posicionamento mais abrangente do contexto cultural brasileiro por parte de seus governantes para que assim se possa permitir uma conexão maior entre aqueles que fazem cultura para com aqueles que a consomem.

---

## REFERÊNCIAS

ALEM, Nichollas. As relações entre cultura e desenvolvimento. **Instituto Idea**. 2017. Disponível em: <http://institutodea.com/artigo/as-relacoes-entre-cultura-e-desenvolvimento/> Acesso em: 25 de mar. de 2021.

BOTELHO, I. Dimensões da cultura e políticas públicas. Revista São Paulo em Perspectiva, vol. 15, n.2. São Paulo, 2001.

BRASIL. Governo Federal. Aprovado plano anual para apoio à atividade cultural em 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/cultura-artes-historia-e-esportes/2021/04/aprovado-plano-anual-para-apoio-a-atividade-cultural-em-2021>>. Acesso em: 29 de nov. de 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac). Disponível em: <<https://www.gov.br/iphan/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programa-nacional-de-apoio-a-cultura-pronac>>. Acesso em: 29 de nov. de 2021.

BRASIL, PORTAL. Conheça as diferenças entre patrimônios materiais e imateriais. **Publicado em**, v. 31, n. 10, 2009.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 8.313 de 23 de dezembro de 1991. Brasília, 1991.

CALEIRO, João Pedro. **Exame**. 2017. Disponível em: <<https://exame.com/economia/qual-e-a-importancia-da-cultura-para-a-economia-brasileira/>>. Acesso em: 26 de mar. de 2021.

CNC: Brasil perdeu mais com década de 2010 do que com anos 1980. **Agência Brasil**. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-02/cnc-brasil-perdeu-mais-com-decada-de-2010-do-que-com-os-anos-1980>>. Acesso em: 30 de nov. de 2021.

DA CUNHA, Murilo Bastos. Um museu em chamas: o caso do Museu Nacional do Rio de Janeiro. 2018.

DA SILVA, Francisco Raniere Moreira. As relações entre cultura e desenvolvimento e a economia criativa: reflexões sobre a realidade brasileira. *Nau Social*, v. 3, n. 4, p. 111-121, 2012.

DIANA, Daniela. Cultura Brasileira. **Toda Matéria**. 2021. Disponível em: <

DOS SANTOS, Jose Luiz. **O que é cultura**. Brasiliense, 2017.

FELLNER, Amira. Role of Culture in Economic Development: China Study of China and Latin America. 2008.

IMBROISI, Margaret. ABAPORU DE TARSILA DO AMARAL. **História das Artes**. 2017. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/abaporu-de-tarsila-do-amaral/>>. Acesso em: 04 de dez. de 2021.

MENEZES, Pedro. Recife e Campina Grande passam a integrar a Rede de Cidades Criativas da UNESCO. **Portal Brasileiro do Turismo**. Disponível em: <[https://www.mercadoeventos.com.br/\\_destaque\\_/slideshow/recife-e-campina-grande-passam-a-integrar-rede-de-cidades-criativas-da-unesco/](https://www.mercadoeventos.com.br/_destaque_/slideshow/recife-e-campina-grande-passam-a-integrar-rede-de-cidades-criativas-da-unesco/)>. Acesso em: 06 de jan. de 2022.

MURARO, Cauê. Quase lá: relembre indicações do Brasil ao Oscar; país nunca ganhou. **G1**. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pop-arte/oscar/2015/noticia/2015/02/quase-la-relembre-indicacoes-do-brasil-ao-oscar-pais-nunca-ganhou.html>>. Acesso em: 04 de dez. de 2021.

O QUE É PATRIMÔNIO CULTURA?. Educa Mais Brasil. 2020. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/o-que-e-patrimonio-cultural>>. Acesso em: 04 de dez. de 2021.

ORTEGA, Rodrigo. K-pop é poder: Como Coreia do Sul investiu em cultura e colhe lucro e prestígio de ídolos como BTS. **G1**. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2019/05/23/k-pop-e-poder-como-coreia-do-sul-investiu-em-cultura-e-colhe-lucro-e-prestigio-de-idolos-como-bts.ghtml>>. Acesso em: 22 de mar. de 2021.

PERRONE, Marcelo. Há meio século, "O Pagador de Promessas" ganhou a Palma de Ouro em Cannes. **GZH**. 2012. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2012/05/ha-meio-seculo-o-pagador-de-promessas-ganhou-a-palma-de-ouro-em-cannes-3766552.html>>. Acesso em: 03 de dez. de 2021.

PESSOA, M. O que é uma Cidade Criativa. Marcus Pessoa. 2013. Disponível em: <https://marcuspeessoa.com.br/o-que-e-uma-cidade-criativa/>. Acesso em: 06 de jan. de 2022.

PORFÍRIO, Francisco. Cultura. **Brasil escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/cultura>> Acesso em: 17 de mar. de 2021.

PORTA, Paula et al. Economia da Cultura-um setor estratégico para o País. 2006.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura**. Editora Manole Ltda, 2007.

REIS, Edna Afonso; REIS, Ilka Afonso. Análise descritiva de dados. **Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG**, v. 1, 2002.

São Paulo: Companhia das letras, 1999. **BACURAU**. Direção de Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles. Brasil/França: Globo Filmes, 2019.

Senac São Paulo. POR QUE A CULTURA É IMPORTANTE PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA NAÇÃO. **Tutano**. Disponível em: <<https://tutano.tramos.co/16834-gestao-cultural-desenvolvimento-nacao/>> Acesso em: 20 de mar. de 2021.

TABELLINI, Guido. Culture and institutions: economic development in the regions of Europe. **Journal of the European Economic association**, v. 8, n. 4, p. 677-716, 2010.

THROSBY, David. **Economía y cultura**. Ediciones AKAL, 2001.

VEIGA, Edison. Abaporu: a história do quadro mais valioso da arte brasileira. **BBC News Brasil**. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-47808327>>. Acesso em: 04 de dez. de 2021.

---

MATEUS FILIPE DA SILVA

**CULTURA E ECONOMIA: UMA ANÁLISE ACERCA DO INCENTIVO CULTURAL  
NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2019**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Ciências Econômicas do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel/licenciado em Economia.

Aprovado em: 21/12/2021

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Klebson Humberto de Lucena Moura (Orientador)  
(NG/UFPE/CAA)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Paula Sobreira Bezerra (Examinadora Interna)  
(NG/UFPE/CAA)

---

Prof. M.Sc. Valdeir Soares Monteiro (Examinador Externo)  
(Doutorando em Economia pelo CAEN)